



Quando em Julho de 1979 nasci em Lisboa, para mim a Maljoga nada significava, afinal era um simples recém-nascido, que passava os seus dias como bebé que era!

Os anos foram passando, e com eles fui crescendo. Aí, já criança, lembro-me dos dias de infância que passei na Maljoga, e que boas recordações!!! Lembro de ser pequenote e das brincadeiras que por lá se faziam, os passeios de burro, os mergulhos no poço da cova (local ao qual chamava de piscina da minha avô), as pastilhas no Zé Cardoso, a imagem das pessoas da “terra” e mais que tudo o amor pelos meus avós, Amaro e Lurdes.

Para mim, nessa altura a Maljoga passou então a significar um local de liberdade, de correria, de brincadeira e de amor aos meus, que muito admiro.

Alguns anos depois, por volta dos meus 12, 13 anos, recordo-me de continuar a adorar tudo e todos naquele lugar, que para mim era (e será sempre) especial. O que a Maljoga significava para mim nessa altura não se havia alterado muito, afinal as coisas boas e especiais lá estavam, e só por isso continuava a ser “o meu cantinho de paraíso”.

Por volta dos 16, 17 anos passei então a ser um dos “grandes”, já podia ir à noite à Sertã, às festas, deitar mais tarde, passando assim a Maljoga a significar ainda mais liberdade e diversão, crescendo a cada momento a amizade pelos amigos que tinha... e que bons tempos esses, as histórias que ficaram, as gargalhadas e brincadeiras, as peripécias próprias da idade e as noites mal dormidas, tudo, tudo era especial!

Entretanto, começa o namoro cá por Lisboa e as idas à Maljoga começam a ser menos regulares! Aquele paraíso significava então o mesmo sítio especial de sempre e as saudades cresciam aquando da ida dos meus pais para lá, e eu por cá ficava, afinal namorar também é bom e não faz mal a ninguém, mas as saudades....

Assim, hoje 12 de Julho de 2007, aqui estou eu a escrever sobre aquele “cantinho do paraíso” porque a Maljoga significa para mim um local de orgulho, de boas recordações, de gente boa, local das coisas boas que não se perderam. Assim, é com admiração que falo a amigos e colegas de trabalho dessa aldeia, da admiração por tudo e por todos que lá vivem ou à qual estão ligados! E mais que tudo, a Maljoga hoje em dia significa para mim “A MINHA TERRA”, pois apesar de ter nascido cá por Lisboa, é com gosto que quando me perguntam “de onde és?” respondo da “Maljoga”, pois apesar de geograficamente não ser verdade, pelo menos de coração é!!

Um abraço a todos os que tal como eu se sentem desta nossa aldeia!!!

Nuno Miguel Mateus Silva